



DESCRIÇÃO DO PRIMEIRO TESTE CLÍNICO PARA DETECÇÃO DE DISPLASIA TROCLEAR

Autores: Alexandre Kokron ¹, Márcia Uchoa de Rezende ², Roberto Freire da Mota e Albuquerque ², Arnaldo José Hernandez ²

Instituição ¹ Clínica Kokron - Consultório Particular São Paulo - SP - Brasil (Rua Alves Guimarães, 462 CJ 123), ² IOT-HC-FMUSP - Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas (Rua Dr. Ovídio Pires de Campos, 333 - São Paulo - SP)

Descrever o primeiro teste clínico para se detectar a displasia troclear.

O teste consiste em o paciente estar em decúbito dorsal e membro inferior relaxado. O examinador se coloca do lado do joelho a ser examinado e segura a patela pelos pólos superior e inferior com suas mãos. Ele distaliza cuidadosamente a patela para que ela se encaixe na tróclea femoral e depois realiza ciclos de medialização e lateralização da patela, mantendo-a em posição distal e com somente leve compressão contra a tróclea.

Resultado: quando a tróclea é normal, o examinador sente que a patela sobe (anterioriza) nas vertentes e desce (posterioriza) na tróclea quando da sua translação medial/lateral. Quando a tróclea é displásica, o examinador não sente os deslocamentos superior e inferior (anterior e posterior) e sente apenas uma superfície plana por trás da patela. O teste foi comparado com a ressonância magnética de 1,5t ou mais de joelho em 12 pacientes < 60 anos de idade, com ou sem displasia troclear, com ótima acurácia. Em uma paciente o teste não pôde ser aplicado por ser portador de patela alta. Conclusão: a displasia troclear é fator bem conhecido nas instabilidades fêmoro-patelaes e até agora podia ser avaliada somente com método de imagem ou durante o ato cirúrgico. Dentro do nosso conhecimento, este é o primeiro teste de exame físico para se detectar a displasia troclear e com boa acurácia.